

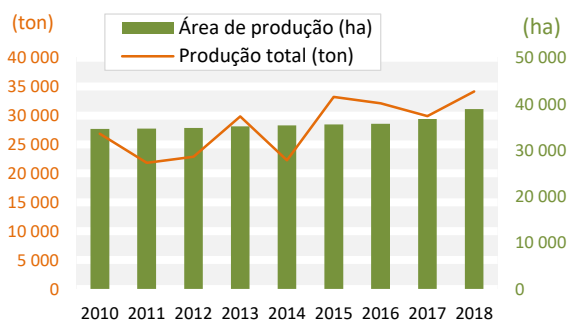


CASTANHA

BREVE CARACTERIZAÇÃO

- Produção mundial média (2013-2017) de 2 160 mil toneladas (FAOSTAT)
- Mais de 80% da produção mundial concentrada na China
- Portugal entre os 10 maiores produtores mundiais, sendo o 3º maior produtor europeu
- Trás-os-Montes é a região com maior área de produção (34 504 ha), tendo também algum significado a Beira Interior (3 683 ha) e o Alto Alentejo (520 ha) (INE, 2018)
- Produção certificada DOP com muito pequena expressão (0,25% em 2016)

PRODUÇÃO NACIONAL



| | Área de Produção (ha) | Produção total (ton) | Produção DOP (ton) |
|------|-----------------------|----------------------|--------------------|
| 2010 | 34 616 | 26 832 | |
| 2011 | 34 648 | 21 800 | 0,26 |
| 2012 | 34 814 | 22 871 | 0,15 |
| 2013 | 35 168 | 29 814 | 23,97 |
| 2014 | 35 352 | 22 233 | 1,58 |
| 2015 | 35 595 | 33 205 | 1,17 |
| 2016 | 35 718 | 32 082 | 81,56 |
| 2017 | 36 759 | 29 875 | 67,4 |
| 2018 | 38 874 | 34 165 | --- |

(Fonte: GPP/dados INE)

Aumento de >4 000 ha na última década; Castanha com Denominação de Origem Protegida – DOP (Castanha da Padrela, Castanha da Terra Fria, Castanha dos Soutos da Lapa, Castanha de Marvão – Portalegre) com baixo peso na produção nacional (0,23% em 2017)

Pontos fortes ↗

- Existência de organização da fileira (RefCast)
- Qualidade da generalidade das variedades portuguesas
- Aptidão para transformação da maioria das variedades
- Valor económico da produção
- Características edafoclimáticas para a produção de castanha em Portugal com destaque para a região de Trás-os-Montes

Análise interna

Pontos fracos ↘

- Falta de resistência das variedades portuguesas à doença da tinta e doença do cancro e falta de tratamentos curativos
- Falta de resistência das variedades portuguesas a pragas como a vespa das galhas do castanheiro
- Baixo nível tecnológico no modelo de produção existente
- Baixo nível de produtividade dos soutos

- Falta de castanha para abastecimento da indústria transformadora europeia
- Apoios estatais ao investimento
- Potencial para uma maior internacionalização do produto e sua subsequente valorização
- Calibre pequeno/indústria de congelação; calibre médio e grande/consumo em fresco ou à indústria de confeitaria

Análise externa

- Alterações climáticas
- Despovoamento das zonas rurais ligadas à produção
- A *Castanea mollissima* (China): potencial concorrente da *C. sativa* produzida na Europa (em países como Itália, França, Portugal, Turquia e Grécia) e é resistente à doença da tinta

Oportunidades

(Fonte: CNCFS, 2017)

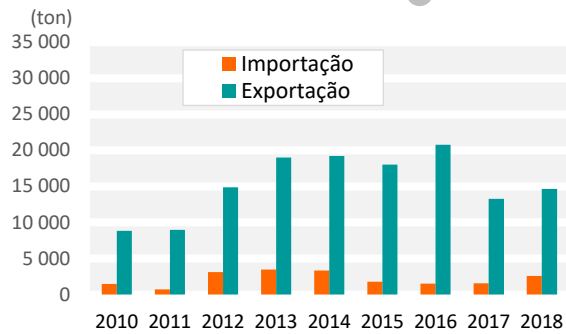
Ameaças

| | 2016 (ton) | 2017 (ton) |
|--------------|------------|------------|
| China | 1 903 939 | 1 939 719 |
| Bolívia | 84 632 | 85 047 |
| Turquia | 64 750 | 62 904 |
| Coreia Sul | 53 600 | 52 764 |
| Itália | 52 240 | 52 356 |
| Grécia | 28 280 | 36 000 |
| Portugal | 26 780 | 29 875 |
| Japão | 16 500 | 18 700 |
| Espanha | 16 178 | 15 623 |
| Coreia Norte | 12 363 | 12 540 |
| MUNDO | 2 281 649 | 2 327 495 |

(FAOSTAT)

PRODUÇÃO INTERNACIONAL





Orientação Exportadora (%)

= Exportação / Produção x 100

Consumo Aparente (ton)

= Produção + Importação - Exportação

Grau de Auto-Aprovisionamento (%)

= Produção / Consumo Aparente x 100

Grau de Abastecimento do mercado interno (%)

= (Produção - Exportação) / Consumo Aparente x 100

| | 2016 | 2017 | 2018 |
|--|--------|--------|--------|
| Orientação Exportadora (%) | 64,7 | 44,4 | 42,9 |
| Consumo Aparente (ton) | 12 852 | 18 164 | 22 077 |
| Grau de Auto-Aprovisionamento (%) | 249,6 | 164,5 | 154,8 |
| Grau de Abastecimento do mercado interno (%) | 88,0 | 91,4 | 88,4 |

(Fonte: GPP/dados INE)

Mercados

Destinos →

| | 2017 (13 265 ton) | 2018* (14 651 ton) |
|----------------------|----------------------|--------------------------|
| França | 37,9 | Itália 56,5 % |
| Itália | 28,2 | França 17,0 % |
| Espanha | 26,7 | Espanha 16,2 |
| Brasil | 3,9 | Brasil 5,9 |
| Canadá | 1,3 | Canadá 1,5 |
| EUA | 0,9 | Alemanha 0,9 |
| Alemanha | 0,4 | EUA 0,6 |
| Luxemburgo | 0,1 | Polónia 0,6 |
| Suíça | 0,1 | Suíça 0,3 |
| Reino Unido | 0,1 | Luxemburgo 0,3 |
| Dinamarca | 0,1 | Angola 0,1 |
| Bélgica | 0,1 | Reino Unido 0,1 |
| Outros países | 0,1 | Outros países 0,1 |

Principais destinos de exportação: Itália e França

Principal origem de importação: Espanha

Origens ←

| | 2017 (1 554 ton) | 2018* (2 563 ton) |
|----------------------|---------------------|----------------------------|
| Espanha | 40,8 % | Espanha 82,6 % |
| Itália | 34,1 % | Itália 7,1 % |
| Brasil | 8,4 % | Chile 5,8 % |
| Bulgária | 7,7 % | Bulgária 1,8 % |
| Outros países | 9,0 % | Outros países 2,7 % |

(Fonte: GPP/dados INE; *preliminares)

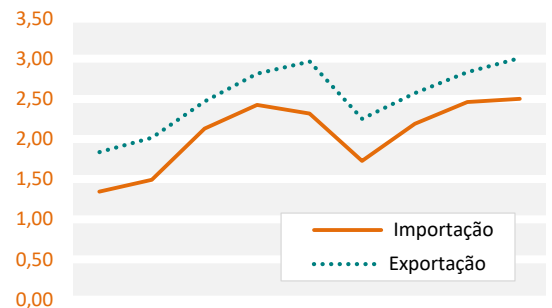
Preços

Castanha Valores do comércio internacional (1000 €)

| | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
|-----------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Entradas | 1 980 | 1 070 | 6 605 | 8 440 | 7 765 | 3 050 | 3 367 | 3 825 | 6 406 |
| Saídas | 16 279 | 18 127 | 36 665 | 53 443 | 57 038 | 40 575 | 53 411 | 37 598 | 44 059 |
| Saldo | 14 299 | 17 057 | 30 059 | 45 003 | 49 273 | 37 525 | 50 043 | 33 773 | 37 654 |

Balança comercial portuguesa para o castanha é francamente positiva; preços na exportação com tendência de subida na última década

Preços médios de Importação e de Exportação (€/Kg)



2010 2011 2012 2013 2014 2015 2016 2017 2018*

Prospetivas

- Ressurgimento da importância da castanha, por um lado com maiores níveis de produção e por outro com aumento da área de soto plantada com maior qualidade.
- Boas condições climáticas favoráveis à sua expansão e ao seu desenvolvimento
- Existência de material vegetativo de qualidade
- Crescimento da orientação exportadora nacional (70%-80%) (em fresco e transformada) (União Europeia e países terceiros)
- Aumento da valorização deste produto nos mercados internacionais
- Múltiplas utilizações pela indústria e aumento da procura pelo consumidor
- Produto de Qualidade Certificada com um posicionamento no mercado médio-alto